



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Esta é a segunda edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em janeiro, foram analisados os principais impostos federais do mês de novembro de 2017. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de dezembro de 2017, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2016, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - dezembro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	4.600.970	4.490.773	-2,4%	1.785.502	1.965.862	10,1%	22.056	21.592	-2,1%	7.215	5.409	-25,0%
PIS/PASEP	4.818.302	5.313.750	10,3%	1.731.353	1.954.408	12,9%	19.014	24.109	26,8%	9.790	11.450	17,0%
IRRF	27.667.291	26.342.985	-4,8%	14.666.188	13.787.004	-6,0%	43.037	46.759	8,6%	19.262	22.510	16,9%
CSLL	4.203.871	4.396.871	4,6%	1.963.980	2.124.832	8,2%	21.519	24.827	15,4%	11.395	12.422	9,0%
IRPJ	6.979.467	7.934.037	13,7%	3.113.054	4.182.598	34,4%	44.077	54.228	23,0%	23.172	28.800	24,3%
COFINS	18.241.667	20.376.986	11,7%	7.534.893	8.202.755	8,9%	68.565	82.831	20,8%	34.541	41.562	20,3%
TOTAL	79.719.345	84.362.419	5,8%	35.549.168	38.171.912	7,4%	332.045	391.004	17,8%	168.804	193.177	14,4%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Em nível nacional, a arrecadação total em dezembro de 2017 foi da ordem de R\$ 84.362 bilhões, montante 5,8% superior ao observado no mesmo mês de 2016. Analisando-se as rubricas temos os seguintes resultados: variações positivas no IRPJ (13,7%), COFINS (11,7%), PIS/PASEP (10,3%) e na CSLL (4,6%) e variações negativas no IRRF (4,8%) e no IPI (2,4%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em novembro de 2017 atingiu a cifra de R\$ 38.171 bilhões, valor este 7,4% superior ao observado no mesmo mês de 2016. As rubricas apresentaram tanto variações positivas quanto negativas, mas é possível notar um aumento significativo na arrecadação do IRPJ de 34,4%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 391.004 milhões, montante 17,8% superior quando comparado a dezembro de 2016. Todas as rubricas evidenciadas sofreram variações positivas, com exceção do IPI que teve uma queda de 2,1%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 193.177 milhões, valor 14,4% superior ao arrecadado em dezembro de 2016. As rubricas analisadas apresentaram os seguintes resultados, queda no IPI (25,0%) e aumentos no IRPJ (24,3%), COFINS (20,3%), PIS/PASEP (17,0%), IRRF (16,9%) e na CSLL (9,0%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e dezembro em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	47.182.122	49.130.534	4,1%	19.905.060	21.085.525	5,9%	202.836	222.311	9,6%	55.185	62.032	12,4%
PIS/PASEP	57.076.144	59.284.111	3,9%	21.559.041	21.937.860	1,8%	238.938	265.099	10,9%	123.396	135.463	9,8%
IRRF	202.948.304	210.117.838	3,5%	94.483.159	95.559.320	1,1%	518.798	581.336	12,1%	245.567	269.367	9,7%
CSLL	71.546.192	70.337.961	-1,7%	31.504.936	31.282.595	-0,7%	382.899	403.066	5,3%	207.685	220.494	6,2%
IRPJ	147.571.034	122.080.296	-17,3%	55.499.529	55.926.396	0,8%	774.249	815.738	5,4%	418.582	449.738	7,4%
COFINS	214.567.593	221.848.966	3,4%	90.226.252	90.401.884	0,2%	843.926	959.052	13,6%	427.867	473.945	10,8%
TOTAL	927.143.144	915.931.569	-1,2%	372.221.877	384.630.131	3,3%	4.279.768	4.803.194	12,2%	2.208.994	2.442.514	10,6%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e dezembro de 2017 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e dezembro de 2016. Ao longo dos 12 meses de 2017, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 915.931 bilhões, montante este que representa uma queda de 1,2% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Entretanto, alguns tributos tiveram variações positivas, em particular o IPI (4,1%), PIS/PASEP (3,9%), IRRF (3,5%) e COFINS (3,4%).

No estado de São Paulo, diferente do cenário nacional, registrou-se aumento na arrecadação: o total arrecadado entre janeiro e dezembro de 2017 foi da ordem de R\$ 384.630 bilhões, valor 3,3% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. A CSLL, no entanto, apresentou queda de 0,7%. Já o IPI, o PIS/PASEP, o IRRF, o IRPJ e a COFINS apresentaram aumento de 5,9%, 1,8%, 1,1%, 0,8% e 0,2%, respectivamente.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 4.803

bilhões, valor este 12,2% superior ao acumulado entre janeiro e dezembro de 2016. Todas as rubricas evidenciadas apresentaram variações positivas em suas arrecadações, com destaque para a COFINS (13,6%) e IRRF (12,1%).

Por sua vez, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 2.442 bilhões representa um aumento de 10,6% na arrecadação acumulada entre janeiro e dezembro de 2017 frente à arrecadação de R\$ 2.208 bilhões acumulada ao longo de 2016. Igualmente ao que aconteceu na região, todas as rubricas evidenciadas sofreram aumento, sendo as mais significativas referentes ao IPI (12,4%) e a COFINS (10,8%).

As figuras 1 e 2, permitem analisar o comportamento da arrecadação em dezembro de 2017 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e dezembro de 2017, também comparado a anos anteriores. Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em dezembro de 2017 foi uma das maiores para esse mês entre os últimos cinco anos e a única com variação positiva em relação ao ano anterior, o que reforça a percepção de arrecadação de impostos e, conseqüentemente,



Termômetro Tributário

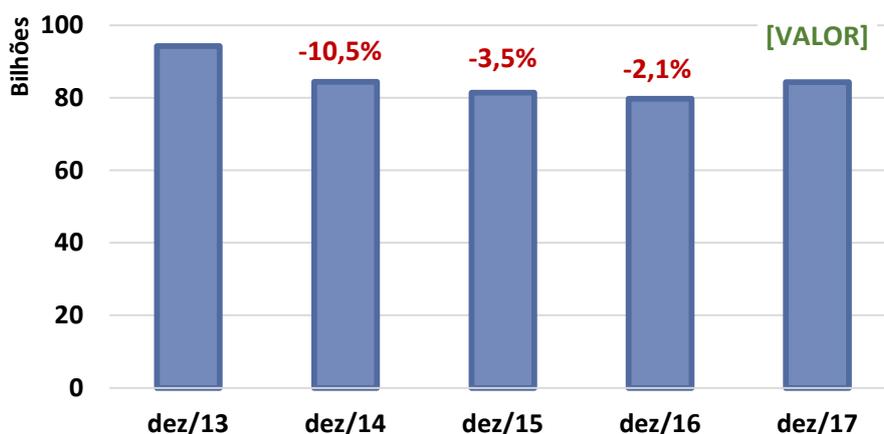
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

da economia como um todo. Na Figura 2, contudo, é possível observar que a arrecadação

acumulada entre janeiro e dezembro de 2017 foi a menor dos últimos cinco anos.

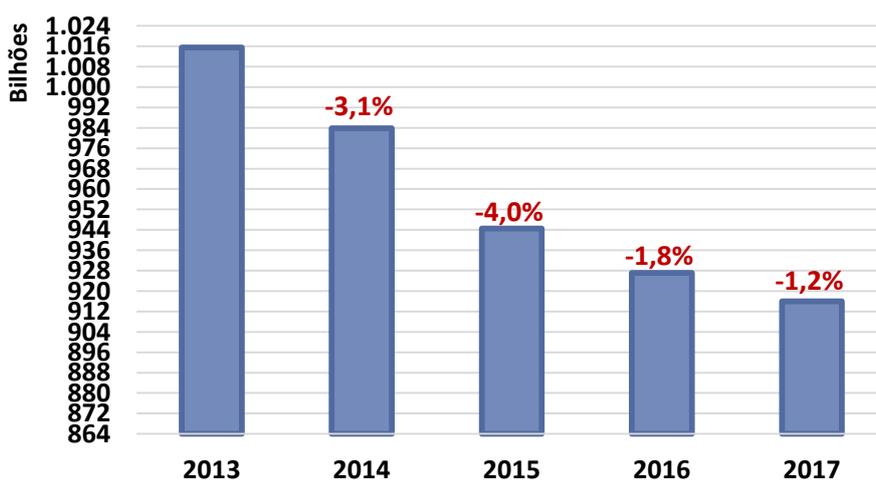
Figura 1: Arrecadação de impostos federais– Brasil - dezembro–anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e dezembro– anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Apesar do relatório da Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da->

[arrecadacao/arrecadacao-2017/dezembro2017/analise-mensal-dez-2017.pdf](http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2017/dezembro2017/analise-mensal-dez-2017.pdf)) destacar a melhora da arrecadação na



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

base anual, desconsideramos no nosso boletim fatores não recorrentes, responsáveis por uma fração significativa da melhora dos dados oficiais.

O resultado negativo apresentado neste boletim para a totalidade do ano de 2017 é justificado, principalmente, pelo decréscimo real de 12,48% na arrecadação somada do IRPJ e do CSLL em relação ao mesmo período de 2016. Por outro lado, resultados positivos podem ser constatados na arrecadação da COFINS e do PIS/PASEP, cujo crescimento é proveniente, em particular, do melhor desempenho da arrecadação do setor de combustíveis em decorrência do aumento das alíquotas a partir de julho de 2017. Destaca-se também a melhora do IPI, com crescimento real de 5,69% em relação a 2016, principalmente em razão da arrecadação do IPI-Automóveis, que apresentou alta real de 43,43% em função do crescimento de 12,5% das vendas no mercado interno na base anual.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços registrou crescimento dessazonalizado de 1,3% no volume de serviços prestados em relação a ao mês anterior, seguindo-se ao crescimento de 1,0% em novembro e recuo de 0,5% em outubro. Na comparação anual, o volume de serviços prestados teve crescimento de 0,5%, interrompendo uma série de 32 resultados negativos nessa base de comparação. Na análise

por atividades, destaque positivo na comparação com o mês anterior para os segmentos de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (2,3%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (0,6%). Por outro lado, sinalizando recuo no volume de serviços prestados frente a novembro de 2017, figuram os segmentos de *Serviços prestados às famílias* (-0,9%) e *Serviços de informação e comunicação* (-0,3%), após avanço de 0,9% (ambos os segmentos) na passagem de outubro para novembro de 2017.

Ainda segundo o IBGE, em dezembro de 2017 a produção industrial apresentou uma expansão de 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, quarto resultado positivo seguido e acumulando nesse período ganho de 4,2%. A expansão atingiu três das quatro grandes categorias econômicas e 20 dos 24 ramos pesquisados. Entre as grandes categorias econômicas, destaque para *bens de consumo duráveis* que cresceu 5,9% contra o mês anterior, acumulando expansão de 8,9% no ano. Por outro lado, o setor produtor de *bens de capital* mostrou variação nula de novembro para dezembro de 2017, interrompendo, dessa forma, o comportamento positivo presente desde abril de 2017. No índice acumulado para o ano de 2017, a atividade industrial avançou 2,5% frente a igual período do ano anterior, após registrar taxas negativas em 2014 (-3,0%), 2015 (-8,3%) e 2016 (-6,4%).